

A Revista e sua função na educação continuada em Hematologia

Myelodysplasia: the RBHH educational approach

Milton Artur Ruiz*

A Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia aborda neste fascículo, com uma série de artigos, as síndromes mielodisplásicas. Na organização, participou a professora Irene Lorand-Metze, como editora convidada, que elaborou pauta e, junto aos revisores externos e *board* editorial da RBHH, revisou os manuscritos para produzir um fascículo temático atualizado com o objetivo de servir de fonte e de referência para os hematologistas brasileiros.

A organização de fascículos temáticos não é um recurso novo da RBHH e tem sido utilizado ao longo dos anos por vários títulos nacionais e internacionais para discutir e sinalizar os avanços que ocorrem em temas específicos para os leitores e sua comunidade.

A primeira investida da revista na elaboração de um fascículo temático ocorreu em 1987, quando a revista era então denominada "Boletim da Sociedade Brasileira de Hematologia", e foi editado um número especial sobre Leucopenia.¹ O fascículo foi produto de um Simpósio² que ocorreu na cidade de São Roque do qual participaram hematologistas e médicos do trabalho da área siderúrgica e petroquímica de todo o País. Participaram na elaboração dos artigos vários professores da área hematológica e da Medicina Ocupacional, que norteou os órgãos governamentais na elaboração de portarias e de orientações para o atendimento aos trabalhadores expostos e com alterações hematológicas secundárias à sua atividade laborativa. Este fascículo tem sido utilizado, até os dias atuais, como referência na Medicina Ocupacional, sendo inclusive citado em diversas portarias e na recente editada pelo governo sobre as medidas de controle do benzenismo no ambiente do trabalho. Como informação adicional cito que este fascículo encontra-se esgotado, existindo somente alguns exemplares em mãos de poucos colecionadores.

Recentemente, a partir do início do milênio, os médicos e também os hematologistas descobriram a necessidade de se organizarem em grupos cooperativos de trabalho e de estudo com a finalidade de aprendizado e de produção de conhecimento conjunto. Grupos foram formados com características distintas, mas com o objetivo consensual de padronizar abordagens e o tratamento, no País, das diversas doenças hematológicas. As páginas da RBHH, já espelharam no passado inúmeras contribuições com esta característica,^{3,4} sendo o exemplo mais fiel o recente fascículo de número 4 do

volume 27 de 2005, no qual manuscritos de vários hematologistas reconhecidos no País particularizaram de forma didática os vários aspectos e nuances da leucemia linfóide crônica.⁵

Concluindo com este fascículo sobre Síndrome Mielodisplásica, que se caracteriza por uma grande heterogeneidade de moléstias clonais em seus vários aspectos, a RBHH cumpre o seu papel de educação, discussão e divulgação da hematologia brasileira.

Referências Bibliográficas

1. Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Bol Soc Bras Hematol Hemoter 1987;9:144.
2. Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Colégio Brasileiro de Hematologia, Simpósio Leucopenia, Maio 1987, São Roque, São Paulo.
3. Valera Elvis T, *et al.* Instituição de protocolo de tratamento padronizado pelo Grupo Cooperativo Brasileiro de Síndrome Mielodisplásica em Pediatria. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2002;24(4):252-260.
4. Martins AM, *et al.* Tratamento da doença de Gaucher: um consenso brasileiro. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2003;25(2):89-95.
5. Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Leucemia linfóide crônica. Rev. Bras. Hematol. Hemoter 2005;27(4):227-300.

Recebido: 11/09/2006

Aceito: 11/09/2006

*Editor da Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia

Correspondência: Milton Artur Ruiz
Rua Catarina Nucci Parise, 165
15090-470 – São José do Rio Preto – SP
milruiz@yahoo.com.br